

**EDUCAÇÃO.** Decisão foi tomada em assembleia realizada ontem

## Professores da Ufal encerram greve

Mas docentes só voltam ao trabalho após solução para campus Arapiraca

MARCOS RODRIGUES  
REPÓRTER

Cento e dezoito dias depois, os professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) votaram, ontem, em assembleia, pelo fim da greve. Sem conquistas objetivas que atendam toda a categoria, como o Plano de Cargos e Carreira (PCC), e sem ganho real, eles prometem, agora, lutar no Congresso Nacional.

O fim do movimento paredista foi aprovado por 104 votos, contra 68 que defendiam sua continuidade.

Segundo o diretor financeiro da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), professor Aílton Galvão, mesmo sem ganhos econômicos, o movimento serviu para conquistas políticas.

“Nosso objetivo era a implantação do PCC, porque não podemos entender como uma carreira tem início, meio, mas não

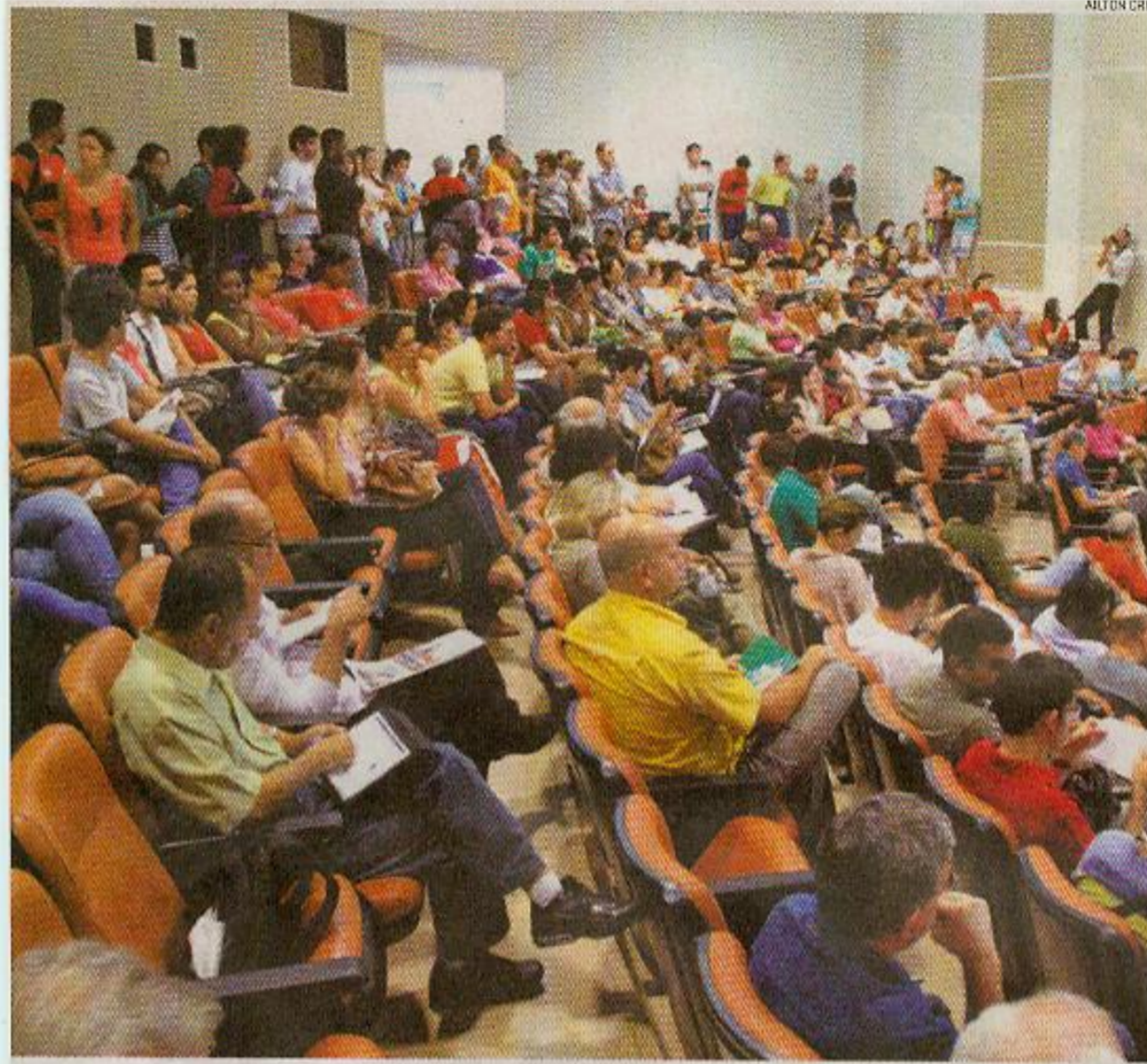
tem fim. Este é o caso dos profissionais que têm mestrado, por exemplo, e mesmo depois de décadas de trabalho não conseguem nenhuma ascensão”, explicou Galvão, citando sua própria situação como professor no curso de Ciências Agrárias.

Na prática, o governo apresentou mecanismos de incentivo que privilegiam quem chega e quem sai da universidade com doutorado, o que, nacionalmente, não representa a maior parte da categoria.

Quanto ao novo cenário de lutas, que deverá se concentrar em Brasília, ele avaliou ser ainda mais difícil. “Principalmente porque tudo o que for discutido ainda dependerá, para aprovação, da sanção da presidente”, considerou Galvão.

As articulações em Brasília devem acontecer após o fim das eleições municipais, por meio do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), que venceu a “quebra de braço” com a Associação de Docentes, apontada como entidade ligada ao governo federal.

Devido ao longo período de paralisação, calendário acadêmico só deve ser regularizado em 2014



O fim do movimento paredista foi aprovado por 104 votos, contra 68 que defendiam sua continuidade



### Prejuízo

Devido ao longo período de paralisação, calendário acadêmico só deve ser regularizado em 2014

do de paralisação, esta greve está sendo apontada como o momento de reorganização da base sindical nas universidades.

### IMPASSE

O fim do movimento, porém, não implica no retorno imediato das atividades, pelo menos oficialmente, porque de forma solidária os grevistas esperam uma solução para os colegas do campus Arapiraca, que não querem voltar a trabalhar na área localizada ao lado do prédio da cidade.

Esta decisão também foi posta em votação e por 91 votos contra 53 ficou definido que os docentes de Maceió só retornarão ao trabalho após uma so-

lução para o campus Arapiraca.

A pendência envolvendo estes profissionais se arrasta por cinco meses, desde que receberam a promessa do governo do Estado de que os presos seriam transferidos da unidade.

“Agora iremos discutir uma saída imediata com o reitor da universidade, para então discutirmos com o restante da categoria o retorno às atividades em conjunto”, explicou Galvão.

Por meio da Adufal, o encontro com o reitor Eurico Lôbo deve ocorrer na próxima sexta-feira. A depender das soluções encaminhadas, na próxima segunda, numa nova

assembleia, a categoria deve definir a data do retorno.

### CALENDÁRIO

Neste intervalo, os coordenadores dos cursos da universidade devem se reunir internamente, para dar início ao novo planejamento do calendário acadêmico, que deve se regularizar apenas em 2014, de acordo com alguns especialistas.

A tendência é que os professores não votem a anulação do semestre. Eles deverão articular a reposição das aulas, inclusive aos sábados, avançando pelos meses de dezembro e janeiro, comprometendo o recesso tradicional da instituição. **o**



AÍLTON GALVÃO  
DIRETOR  
FINANCEIRO DA  
ADUFAL

“Agora iremos discutir uma saída imediata com o reitor da universidade, para então discutirmos com o restante da categoria o retorno às atividades em conjunto”